

ESCRAVOS NEGROS EM “TERRAS DE ÍNDIOS”: UM ESTUDO SOBRE A ESCRAVIDÃO DE ORIGEM AFRICANA NA VILA DE PORTO SEGURO NOS OITOCENTOS

Simone de Jesus marques Murta*¹, Joceneide Cunha dos Santos²

1. Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia, e-mail: mony_miss_angel@hotmail.com.
2. Professora doutora da Universidade do Estado da Bahia DCHT XVIII. (Orientadora).

Palavras Chave: Porto Seguro, Escravizados de origem africana, Oitocentos.

Introdução

O presente trabalho estuda a presença escravizada de origem africana na Vila de Porto Seguro nos Oitocentos. Nosso foco é analisar a experiência de homens e mulheres que viviam na Vila em situação de escravizado.

Nossa análise tem por procedimento metodológico o método indiciário criado por Ginzburg, centrado na busca dos resíduos e dados marginais para composição da análise dos fatos e acontecimentos. Desse modo, usamos o método interpretativo para extrair informações que componham nossa teia de análises. Em seguida, empreendemos o cruzamento dos dados na busca de mais informações das atividades dos escravizados da Vila. Paralelo ao levantamento de fontes desenvolvemos a análise dos Relatórios e Fallas do Presidente da Província (1823-1888), das Correspondências dos Juizes de Porto Seguro (1826-1837). Lemos e fichamos o total de oitenta e sete Relatórios e Fallas do Presidente da Província que ilustram múltiplos processos administrativos vivenciados na Vila de Porto Seguro no decorrer de sessenta e cinco anos e entrecruzamos os dados com o relato do viajante Thomas Lindley e das Correspondências dos Juizes da Vila, realizamos também a leitura de trabalhos acadêmicos que centram suas pesquisas na região de Porto Seguro entre os séculos XVIII e XIX, tais como a tese de Francisco Cancela, a dissertação de Tharles Silva, o trabalho de conclusão de curso de Francimaura Mendes para assim compor este trabalho.

Resultados e Discussão

A partir da descrição que o viajante Thomas Lindley fez da Vila podemos observar aspectos que compreendem a vegetação e algumas peculiaridades da Vila, o viajante apresenta suas percepções sobre a população Porto-Segurense Oitocentista e nos deixa escapar um dado fundamental, a presença de escravizados observados durante sua passagem na Vila e região.

Nos Relatórios do Presidente da Província encontramos algumas relações comerciais realizadas, bem como intervenções do governo para nortear a economia da Vila na direção desejada, na fala do desembargador conselheiro Francisco Gonçalves Martins datada de 1852 é sugerido aos moradores da Vila se dediquem a produção dos gêneros agrícolas e não na ‘indústria da pesca de garoupa’. Demonstrando assim que existiam outras possibilidades de desenvolvimento da economia, mas o projeto para a Vila era torna-la um ‘celeiro’ de gêneros agrícolas, em principal o plantio de mandioca e a produção de farinha. Para abastecer não só a Vila, como também contribuir com o de Salvador, que de tempos em tempos era assolada por falta de gêneros agrícolas, em especial da farinha que era à base da alimentação das populações baiana. E parte da mão de obra utilizada na produção desses gêneros agrícolas era a escrava. Em nossa pesquisa historiográfica encontramos a presença de escravizados na Vila de Porto Seguro em diversas situações. Um exemplo foi o caso da africana liberta,

Rozarida Maria Sacramento, moradora da Vila de Porto Seguro, solteira, com profissão e cor não declaradas, que juntou pecúlio e no ano de 1879, ao fazer seu testamento deixou uma quantia determinada para sua filha Rita utilizar na compra da sua alforria, pois sua filha Rita cuja cor e profissão não foram apresentadas, ainda se encontrava em situação de cativa, em posse do senhor Joaquim José Vieira e de D. Joaquina Vieira sob o regime de escravidão. Percebemos a presença de escravizados e que os mesmos desenvolveram relações com as mais diversas esferas da sociedade Porto-Segurense, desde a relação entre o escravizado e o seu senhor até os laços familiares desenvolvidos através do matrimônio, confirmando que o escravizado não viveu aparte dos processos sociais, pois estes indivíduos participaram dos mais diferentes processos ocorridos na Vila de Porto Seguro durante os Oitocentos, sendo os protagonista de sua própria história e desenvolvendo mecanismos de sobrevivência e solidariedade.

Conclusões

A Vila de Porto Seguro, embora não fizesse parte do circuito dos grandes centros urbanos e comerciais pode ser vista como fonte importante para se estudar a presença de escravizados de origem africana no Brasil, podendo a Vila ser estudada não somente como a terra de índios ou o local de início da colonização, mas, além disso, podemos perceber que existiu sim uma presença escrava de origem africana na Vila, desenvolvendo várias atividades laborais, que estabeleceram laços de solidariedade dentro e fora das senzalas que possibilitou a estes negros e negras lutarem por sua alforria.

Agradecimentos

A FAPESB/PIBIC pelo financiamento da pesquisa e oportunidade que me possibilito amadurecimento acadêmico e pessoal e a UNEB -DCHT XVIII pelo auxílio.

APB Tribunal de relação. Rozarida Maria do Sacramento. Inventário. Parte: Gabriel da Rocha Lei. Caixa: 2182. Maço: 2651. Ano: 1879.

LINDLEY, Thomas. Narrativa de uma viagem ao Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1969, p. 154. Provincial Presidential Reports (1830-1930): Bahia.

BARICKMAN, B. J.(Bert Jude), 1958- Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Reconcavo, 1780-1860 / B. J. Barickman; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.445p.

CANCELA, Francisco Eduardo Torres. 2012. De projeto a processo colonial: índios, colonos e autoridades régias na colonização reformista da antiga capitania de Porto Seguro, 1763- 1808. UFBA- universidade Federal da Bahia. 338p.

GINZBURG, C. Sinais – raízes de um paradigma indiciário. In: Ginzburg, C. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179, 260-275.

MATTOSO, Kátia M. de Queiros. Ser escravo no brasil / Kátia M. de Queiros Mattoso: tradução James Amado. –São Paulo: Brasiliense, 2003. 267p.

MENDES, Francimaura Coutinho. 2014. MARIAS, ROZENDAS E LEOPOLDINAS: A experiência de mulheres escravizadas e libertas na Vila de Porto Seguro (1873-1885). UNEB-Universidade do Estado da Bahia Campus XVIII. Eunápolis. 83p.

SILVA, Thales Souza. 2014. O “escandaloso contrabando praticado em Porto Seguro”: comércio ilegal, denúncia e ação régia no fim do período colonial. Santo Antônio de Jesus. 148p.